

GRAPHIUM

PUBLICAÇÃO DA INDÚSTRIA GRÁFICA DO NORTE E NORDESTE • Ano I • Nº 1 • Março/Abril 2016

NADA SE CONSTRÓI SEM O PAPEL IMPRESSO

A mídia impressa continua insubstituível na era digital

SEGURANÇA E PROTEÇÃO: NR12 AINDA É DESAFIO

Custos e fiscalização atingem gráficas de micro e pequeno porte

8º PRÊMIO NORTE E NORDESTE DE EXCELÊNCIA GRÁFICA JOSÉ CÂNDIDO CORDEIRO

Cerimônia de premiação será itinerante a partir deste ano

O PODER DO ASSOCIATIVISMO FRENTE À CRISE

União em busca de saídas é a única solução possível



O PODER DE DUAS GRANDES REGIÕES



- NORTE |** Manaus/AM – SINDIGRAF • Roraima/RR – SINDIGRAF • Acre/AC – SINDIGRAF
• Rondônia/RO – SINDGRAFO • Amapá/AP – SIGAP • Tocantins/TO – SIGTO • Pará/PA – SIGEPA
NORDESTE | Pernambuco/PE – SINDUSGRAF • Rio Grande do Norte/RN – SINGRAFRN
• Sergipe/SE – SIGES • Paraíba/PB – SINDIGRAF • Teresina/PI – SIGRAT • Alagoas/AL – SINGAL
• Bahia/BA – SIGEB • Ceará/CE – SINDGRAFICA • Maranhão/MA – SINDIGRAF

REVISTA GRAPHIUM

Órgão Oficial da Indústria Gráfica do Norte e Nordeste

Dirigentes(Sindicatos)

Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Acre (SINDIGRAF)
José Afonso Boaventura de Souza

Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Alagoas (SINGAL)
Florian Alves da Silva Júnior

Sindicato das Indústrias da Transf. e da Impressão Gráfica no Estado do Amapá (SIGAP)
Mauro Pinto Campos

Sindicato das Indústrias Gráficas de Manaus (SINDIGRAF)
Roberto de Lima Caminha Filho

Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado da Bahia (SIGEB)
Josair Santos Bastos

Sindicato das Indústrias Gráficas do Ceará (SINDGRÁFICA)
Luiz Francisco Juçaba Esteves

Sindicato das Indústrias Gráficas do Maranhão (SINDIGRAF)
Roberto Carlos Moreira

Sindicato das Indústrias Gráficas de Belém do Pará (SIGEPA)
Carlos Jorge da Silva Lima

Sindicato das Indústrias Gráficas da Paraíba (SINDIGRAF)
Marcene Tarradt Rocha

Sindicato das Indústrias Gráficas de Pernambuco (SINDUSGRAF)
Eduardo Carneiro Mota

Sindicato das Indústrias Gráficas de Teresina (SIGRAT)
Luiz Gonzaga de Andrade

Sindicato das Indústrias Gráficas do Rio Grande do Norte (SINGRAF-RN)
Carlos Vinicius Aragão Costa Lima

Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Rondônia (SINDGRAFO)
Sebastião Avalone Lira Freitas

Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Roraima (SINDIGRAF)
Raimundo Pereira da Silva

Sindicato das Indústrias Gráficas de Sergipe (SIGES)
Walter Castro dos Santos

Sindicato das Indústrias Gráficas de Tocantins (SIGTO)
Sérgio Carlos Ferreira Tavares

Dirigentes(Abigraf)

Abigraf /AL: Florian Alves da Silva Júnior

Abigraf/AM: Roberto de Lima Caminha Filho

Abigraf/BA: Josair Santos Bastos

Abigraf/CE: Vivian Nicolle Barbosa Alcântara

Abigraf/MA: Roberto Carlos Moreira

Abigraf/PA: José Conrado Azevedo dos Santos

Abigraf/PB: Marcene Tarradt Rocha

Abigraf/PE: Valdézio Bezerra de Figueiredo

Abigraf/PI: Odimilson Alves Pereira

Abigraf/RN: Carlos Vinicius Aragão Costa Lima

Abigraf/SE: Walter Castro dos Santos

Abigraf/TO: Sérgio Carlos Ferreira Tavares



**SINDUSGRAF
PERNAMBUCO**



Revista GRAPHIUM

Rua Capitão Lima, 116, Santo Amaro 50040-080 - Recife - PE
Tel. (81) 3081.1100 revistagraphium.none@gmail.com

Comissão Responsável: Eduardo Carneiro Mota, Roberto Carlos Moreira ; Luiz Francisco Juçaba Esteves

Colaboradoras: Ivana Freire, Glória Nascimento, Mariana Lira

Jornalista: Paulo Gonçalves - Reg. 1762 MTE

Revisão: Fernanda Araruna

Projeto Gráfico: Agência Forma Comunicação

Impressão: Gráfica e Editora Sete Cores

Tiragem: 3.500 exemplares

Chegou a nossa vez

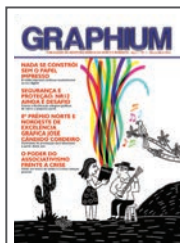
A principal missão da Revista Graphium é integrar a indústria gráfica das regiões Norte e Nordeste; valorizar a comunicação impressa e promover o desenvolvimento de todas as empresas.

Nascida de um sonho do então presidente da Abigraf/PE, Eduardo Mota, a publicação resulta do esforço e participação dos dirigentes e empresários gráficos das duas regiões; que abrangem: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins.

Unidos por objetivos comuns e pela responsabilidade de empregar mais de 35 mil pessoas e imprimir cerca de 500 mil toneladas de papel a cada ano, buscaremos cumprir a missão de integrar à nossa luta cada um dos empresários gráficos que trabalham neste pedaço do Brasil, desde o extremo Norte, em São Sebastião do Tocantins, até a extremidade Leste, na Ponta do Seixas - Paraíba.

Para tanto, vamos procurar fazer da Graphium um veículo de comunicação que mostre a nossa realidade, fale dos nossos problemas, enfoque as nossas virtudes e aponte possíveis caminhos para que os empresários gráficos possam superar obstáculos comuns às gráficas das duas regiões.

Agradecemos a todos que incentivaram a iniciar esta jornada, especialmente aos empresários e dirigentes envolvidos. Vamos contar com a participação de todos: sindicatos, regionais, anunciantes, empresários e colaboradores. Juntos, faremos a indústria gráfica do Norte e Nordeste consolidar a sua força e receber os merecidos méritos no cenário nacional.



Nossa Capa

Dupla Criação e Publicidade

Ilustração: Iramir Araújo e Beto Nicácio

SUMÁRIO

03

MÍDIA IMPRESSA

Nada substitui um grande anúncio em jornal e revista



37



ASSOCIATIVISMO

Cooperação para vencer desafios e elevar a concorrência sadia

40



FÓRUM EMPRESARIAL

41

SINDICATO NOS ESTADOS

- 8 Acre
- 10 Alagoas
- 12 Amazonas
- 16 Ceará
- 20 Maranhão
- 24 Paraíba
- 26 Pernambuco
- 28 PiauÍ
- 32 Rio Grande do Norte
- 34 Sergipe
- 38 Tocantins

41



NR12

Revisar é preciso

44



IDEIAS E GESTÃO

Qual é a sua prioridade?

46



REPRESENTAÇÃO

CNI: Indústria Gráfica não tem outra Confederação

A força imbatível do PAPEL IMPRESSO



Comparação da mídia impressa com outras mídias
Foto: Divulgação

**O papel resiste?
Não só resiste como é
muito mais eficaz na
veiculação dos vários
tipos de conteúdo.
É também a
plataforma preferida
dos consumidores de
informação.**

Agora e sempre

No romance futurista *The Diamond Age*, ambientado no final do século XXI, o escritor americano Neal Stephenson nos apresenta um mundo em que a nanotecnologia afetará todos os aspectos da vida. O livro contém descrições de várias tecnologias exóticas, mas os personagens seguem lendo livros e jornais, mesmo que impressos em papel inteligente, que mostra manchetes personalizadas e suporta pixels eletrônicos produzindo ilusão de movimento. É como gifs animados substituindo as fotos coloridas das atuais revistas e jornais. Anúncios ganhando vida. Delírio ou previsão? Levando em consideração que já publicamos anúncios com cheiro, sabor e tex-

tura, e que a ficção científica costuma antecipar aspectos importantes da realidade, é provável que aconteça. Seria a evolução natural da impressão em papel, suporte insubstituível até na imaginação dos escritores futuristas.

Voltando aos nossos dias, em palestra realizada no ano passado, o publicitário Martin Sorrell disse que “as agências de publicidade e seus clientes precisam repensar a estratégia de transferir anúncios da mídia impressa para os canais da Internet”. Detalhe: Sorrell é fundador e presidente da WPP, maior agência de publicidade do mundo - cujas empresas no Brasil empregam mais de 6 mil pessoas. “Os veículos tradicionais de

mídia são mais poderosos do que as pessoas vêm pensando. Há uma discussão acontecendo agora sobre a eficácia de jornais e revistas, mesmo em seus modelos tradicionais, e talvez eles sejam mais eficazes do que as pessoas estão supondo”, disse Sorrell. Ele informou que pesquisas recentes mostram que a mídia em papel pode ser mais agregadora e que leitores tendem a registrar melhor a informação veiculada em revistas e jornais impressos do que a partir de conteúdo on-line e móvel. Fato comprovado também em *The Diamond Age*, onde se consome papel impresso num ambiente de avançadíssima nanotecnologia.

“é inegável o crescimento das redes sociais, portais e blogs na geração de conteúdo e publicidade”



Fred Brandt – Maranhão

A FORÇA DO PAPEL

A declaração de Martin Sorrell foi vista como uma guinada nos rumos do mercado de mídia em todo o mundo, num momento em que a plataforma digital foi escolhida como aposta para investimentos, projetos e publicidade. “Nós sempre defendemos que a comunicação através do papel impresso é insubstituível. Mesmo assim, foi muito importante que um dos maiores nomes da propaganda mundial, capaz de influenciar seus pares em várias partes do planeta, fizesse esse reconhecimento da força da mídia impressa”, disse o dirigente Roberto Moreira, da Abigraf/MA.

A declaração de Sorrell repercutiu, também, no mercado publicitário do Norte e Nordeste. Para o publicitário Fred Brandt, da agência VCR Brandt, em São Luís - MA, “é inegável o crescimento das redes sociais, portais e blogs na geração de conteúdo e publicidade. Esta modalidade de comunicação abriu portas para que todos pudessem expor suas opiniões, replicar conteúdo em tempo real e criar seus próprios anúncios. Este fato preocupa a mídia tradicional e traz à tona questionamentos sobre o papel da mídia impressa nos próximos anos e, até mesmo, se a mesma está fadada ao fim”. O grande problema deste boom digital, se-

gundo ele, “está nesta democratização em demasia, no qual todos podem anunciar ou gerar conteúdo e influenciar pessoas através de informações que ninguém sabe se são confiáveis. O fenômeno da mídia digital está chegando a um nível de saturação de desconfiança, e quando esse nível for atingindo, seguirá uma curva de queda que só poderá ser revertida caso os padrões de qualidade dos meios tradicionais sejam levados para o meio digital. Ou seja, a informação e os anúncios serem desenvolvidos por quem realmente entende de comunicação”, concluiu.

“há dois fatores que fortalecem a mídia impressa. O primeiro é a credibilidade”



CREDIBILIDADE

Marcelo da Silva, designer gráfico em Palmas - TO, disse que há dois fatores que fortalecem a mídia impressa. “O primeiro é a credibilidade. O papel oferece uma sensação mais clara de que estamos lidando com um documento na mão, em comparação à volatilidade da

mídia virtual. Além disso, a instituição “jornal impresso” tem mais de quatrocentos anos de história. O tempo - e sua consequente tradição - tem uma relação direta com a credibilidade. O anúncio impresso, nesse sentido, carrega, ainda que indiretamente, todo peso de confiança que a mídia do

papel contém. O outro fator tem a ver com sensações insubstituíveis. Como o tato - o manusear o papel e suas inúmeras texturas, o descanso visual em contraste ao brilho de uma tela e até mesmo o olfato, que é outra possibilidade exclusiva do papel”.

Paulo Chaves, jornalista e assessor da Abigraf/PI, lembra que trabalha com impresso há 36 anos. “Eu tinha 16 quando comecei, em um pequeno jornal pertencente a meu pai, a quem substitui na direção. Mais tarde, aprendi que a mídia que vende é a impressa. Porque você pode ler e reler quando, onde e quanto quiser. E que tudo vai depender da competência do publicitário, do produtor da peça anunciada. Um grande anúncio veiculado em um grande jornal ou revista é um momento emocionante para quem o produziu, para quem o publicou, e também para quem o leu. Só tenho a lamentar que os custos, que têm de ser re-



Marcelo Silva – Tocantins

“Eu tinha 16 quando comecei, em um pequeno jornal pertencente a meu pai, a quem substitui na direção. Mais tarde, aprendi que a mídia que vende é a impressa”



Paulo Chaves – Piauí

passados ao anunciante e ao consumidor, estejam inviabilizando, ou pelo menos desestimulando, a produção de impressos. O que não reduz ou extingue a sua funcionalidade”.

CRESCIMENTO

Os números mostram que o jornal continua sendo o meio de comunicação mais confiável e, junto com as revistas, o meio com maior nível de atenção exclusiva. É o que revela a Pesquisa Brasileira de Mídia 2015 (PBM 2015), realizada pelo Ibope. Dentre os entrevistados, 58% afirmaram confiar muito ou sempre no meio jornal, contra 40% que confiam pouco ou nunca. Na pesquisa de 2014, esses valores eram de 53% e 45%, respec-

tivamente. Ou seja, o nível de confiança no jornal cresceu, apesar do avanço das plataformas digitais. Outro ponto importante: dos leitores de jornal, 50% disseram não fazer nenhuma outra atividade enquanto o consome. Entre os de revista, o índice é de 46%.

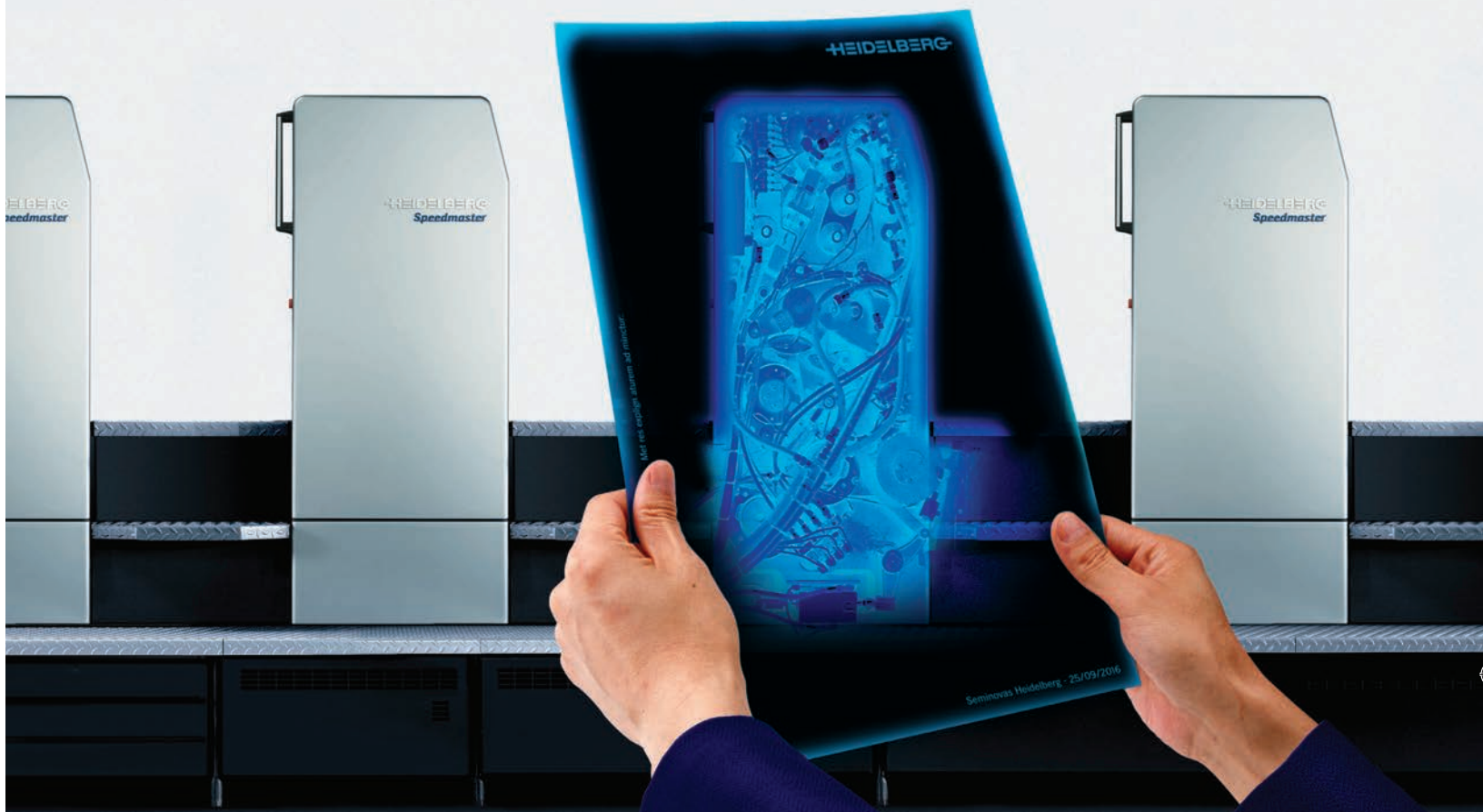
Já em relação às novas mídias, reina a desconfiança. Respectivamente, 71%, 69% e 67% dos entrevistados disseram confiar pouco ou nada nas notícias veiculadas nas redes sociais, blogs e sites. Em relação à publicidade, 48% dos entrevistados que leem jornal responderam que confiam sempre ou muitas vezes.

Outra pesquisa recente, esta feita pelo instituto Millward Brown, nos EUA, indica que os impressos au-

mentam a aceitação e a intenção de compra das marcas anunciantes. A pesquisa que envolveu um estudo da eficácia de quase 100 anúncios impressos provou que eles têm aspectos favoráveis que as novas mídias ainda não possuem, pois transmitem mais confiabilidade, alto engajamento do consumidor e vendas comprovadas.

As novas plataformas digitais ampliam e democratizam oportunidades de comunicação. Perfeito. Mas a preferência do usuário, leitor e consumidor de informações, continua sendo fator decisivo na escolha da sua plataforma preferida. E ela nos mostra que o papel impresso continuará para sempre imbatível.

Heidelberg Seminovas. É a certeza da qualidade Heidelberg por dentro e por fora.



Showroom HSN - Heidelberg Seminovas
Sua próxima Heidelberg está aqui

HEIDELBERG

Conheça e veja bem de perto o funcionamento de máquinas Heidelberg Seminovas.

Aproveite essa oportunidade única. A Heidelberg criou um espaço especial na sua matriz em Santana de Parnaíba - SP, o Showroom HSN - Heidelberg Seminovas.

Temos uma grande variedade de equipamentos em estoque. Agende a sua visita em horário comercial (8h - 17h) pelo telefone 11 5525-4489, ou entre em contato com a equipe HSN por e-mail: atendimento.hbr@heidelberg.com

**Preços promocionais dos equipamentos expostos.
Faça um excelente negócio.**

A melhor opção para quem quer investir menos, mas faz questão de toda a qualidade que só a Heidelberg pode oferecer.



Imagem meramente ilustrativa

CONQUISTAS no primeiro ano de gestão



Reunião do Sindigraf debate as demandas do setor gráfico no Acre

“Ações como a conclusão do planejamento estratégico e a garantia de benefícios fiscais para o setor são as próximas metas a serem alcançadas”

Com a proposta de renovar, unir a classe e trazer novas conquistas para o setor, o empresário José Afonso Boaventura de Souza assumiu a diretoria do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Acre (Sindigraf), em julho de 2015, tendo como principal desafio alavancar o segmento, contando sempre com a importante parceria da Federação das Indústrias do Estado do Acre (FIEAC).

Uma das primeiras conquistas da nova diretoria foi a isenção do pagamento da taxa de regularização de matrícula, referente ao artigo 122 da Lei de Registros Público nº 6.015/73, que determina que os proprietários de veículos de comunicação, incluindo empresas do setor gráfico, realizem o procedimento de matrícula junto à Vara de Registros Públicos e de Cartas Precatórias da Comarca de Rio Branco.



À esquerda: José Afonso Boaventura, presidente do Sindigraf; e José Adriano Ribeiro, presidente da FIEAC

“Estamos apenas começando. As próximas ações serão focadas na conclusão do nosso planejamento estratégico, na inclusão do segmento gráfico nos incentivos fiscais e nas compras governamentais”

“Em quase um ano de mandato, o nosso sindicato tem exercido um papel de maior relevância na luta pela organização, estruturação, planejamento e fortalecimento econômico das empresas do setor gráfico, com ênfase na qualidade e na modernização da produção”, enfatizou Boaventura.

Ele destacou, ainda, que o mercado gráfico no Acre precisa de trabalhadores da categoria impressão off-set, arte finalistas, entre outros, e, por isso, durante uma reunião entre os filiados e a diretoria da FIEAC, foi levantada essa necessidade, para que SENAI e Sebrae ofereçam cursos de qualificação de mão-de-obra deste segmento.

“Queremos que nosso setor cresça cada vez mais e que possamos contar com profissionais cada vez mais preparados”, destacou.

O presidente da FIEAC, José Adriano Ribeiro da Silva, não mediu esforços e está programando a oferta dos referidos cursos para atender a demanda. “Poder atender esse sindicato, que é tão importante para o estado, é muito especial para nós. É o setor gráfico que imprime a nossa história, a história da indústria acreana, e leva nossa mensagem para o mundo”, disse.

Além disso, a fim de proporcionar o maior suporte possível aos empresários do setor industrial, ob-

jetivando reduzir os impactos da crise econômica, a FIEAC também oferece orientações jurídicas e técnicas. A instituição conta, ainda, com uma parceria com a Caixa Econômica Federal, onde o setor produtivo tem acesso a linhas de créditos para pagamentos de 13º salário, simulações de empréstimos, renegociação e portabilidade de dívidas.

“Estamos apenas começando. As próximas ações serão focadas na conclusão do nosso planejamento estratégico, na inclusão do segmento gráfico nos incentivos fiscais e nas compras governamentais”, adiantou o presidente do Sindigraf.

INDÚSTRIA GRÁFICA

imprime o desenvolvimento

A Indústria Gráfica alagoana começa a viver uma nova realidade, os desafios começam a ser superados e as empresas vislumbram um futuro melhor, sustentado no aumento da competitividade e da produtividade, graças a capacitações, treinamentos e investimento em tecnologia. “Tudo isso não é fruto do acaso, mas consequência do trabalho de um Sindicato coeso e focado em prol do desenvolvimento do setor”, afirma o presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Alagoas (Singal), empresário Floriano Alves.

Ele enumera uma série de ações desenvolvidas pelo Singal, com parceiros como a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (Fiea), o Governo de Alagoas, o Senai e o Sebrae.

O Sindicato conta com apoio para promover mudanças em um segmento que possui, aproximadamente, 150 empresas em todo o Estado, entre formais e informais, conforme dados da Fiea. O setor gráfico alagoano é formado, quase na sua totalidade, por micro e pequenas empresas (127), gerando emprego e renda para cente-



nas de famílias alagoanas.

Um dos maiores desafios é a qualificação da mão de obra. Mas o estado conta com um laboratório na unidade do Senai, no bairro do Poço, que traz o futuro em termos de equipamentos gráficos. “O espaço é dotado de um maquinário de avançada tecnologia, preparado para formar os melhores profissionais”, ressalta Floriano.

É preciso qualificar, também, as empresas. Por isso, o Singal se orgulha de ter formado o primeiro grupo de empresas gráficas beneficiadas pelo Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi), resultante de uma parceria entre a CNI e o Sebrae nacional.

O programa, que localmente tem a parceria da Fiea, do Senai e do governo estadual, visa elevar a competitividade das empresas industriais de menor porte, por meio do estímulo à cooperação entre as empresas, à organização do setor e ao desenvolvimento empresarial e territorial.

Vinte e três gráficas foram beneficiadas neste primeiro grupo do Procompi/Singal, cujas consultorias tiveram início em agosto do ano passado e seguem até dezembro deste ano. Neste intervalo, várias empresas já fizeram adequações e registraram ganhos, como o aumento da produção após mudanças no layout do maquinário e outras providências.

SINGAL

O sindicato é à base da representação da indústria. Sindicatos fortes, financeiramente sustentáveis, representativos e capazes de articular os interesses empresariais e o desenvolvimento setorial são fundamentais para a construção de um ambiente favorável aos negócios e ao crescimento do país.

O SINGAL - Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Alagoas busca competitividade com base na legitimidade visando à geração de emprego, renda e impostos. É um sindicato unido, participativo e atuante, com seus filiados influenciando de modo relevante para o fortalecimento da indústria, além de estabelecer metas de crescimento e fortalece a competitividade e qualidade dos serviços.

O nosso maior compromisso é com a defesa dos interesses desta categoria empresarial, que tanto contribui para o desenvolvimento econômico e social de Alagoas, produzindo soluções estabelecidas em um relacionamento baseado na confiança e na credibilidade que este sindicato possui.

Ações do Sindicato:

- Assessoria fiscal e em planejamento tributário, assessoria jurídica e econômica; informações semanais, orientação e suporte na área de capitalização e financiamento.

- Assegurar a melhoria contínua da eficácia de todas as suas atividades, com base na constante avaliação dos requisitos dos clientes, dos aspectos e impactos ambientais significativos e

dos requisitos da segurança e saúde ocupacional;

- Assegurar a competência e a conscientização necessárias a seus empregados e àqueles que atuem em seu nome, para o adequado exercício de suas atividades, em conformidade com as diretrizes desta Política;

- Convênios com o SESI, para lazer, assistência médica, odontológica e assistência social;

Missão:

Competitividade com base na legalidade e idoneidade, suportado pela modernização tecnológica visando à geração de emprego, renda e impostos.

Visão:

Sindicato unido, participativo e atuante, com filiação ampliada influenciando de modo relevante para o fortalecimento das indústrias Gráficas.

Associe-se ao SINGAL e fortaleça o seu setor. Associe-se ao SINGAL e fortaleça a sua empresa!

Contato:

Av. França Moreu, 141 – Centro.
Maceió - Alagoas
Fone: 4141-2553

Para saber mais informações

acesse o site www.singal-al.gov.br
ou escreva para singal@fiea.org.br.



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA



“É preciso acabar com a desvantagem local”

“Manaus tem pelo menos quatro impressoras da marca Heidelberg, que estão entre as melhores do mercado gráfico do país e do mundo”

O presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Amazonas, o manauara Roberto de Lima Caminha Filho, 63, diz que, apesar dos incentivos concedidos por meio da Zona Franca de Manaus ao segmento local, é grande a desvantagem da Indústria Gráfica do Estado em relação a São Paulo, onde o setor recebe ainda mais incentivos. Para ele, é preciso reverter esse quadro, uma tarefa que não depende só do Sindicato.

Observador atento do dia a dia da sua cidade, o sindicalista - e agora também escritor - Roberto Caminha não perde a oportunidade de defender suas ideias e apontar soluções que contribuam para o crescimento de Manaus, tanto na economia, quanto na política, no esporte e na cultura. Eleito em novembro de 2014 para mais um mandato de três anos à frente da organização sindical, Caminha diz que o setor gráfico é sempre o primeiro a sentir os efeitos das crises,

mas a atual, que atinge vários setores da vida do país, assim como as outras, é cíclica.

Graduado em economia pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), na turma de 1974, Caminha começou a trabalhar cedo no setor gráfico, há pelo menos 40 anos. Conta que, como dirigente sindical, iniciou seu primeiro mandato em dezembro de 1996. Na época, segundo ele, o sindicato contava com apenas quatro gráficas. Hoje, são 278 empresas, sendo que as 176 sindicalizadas geram, em média, 1,8 mil empregos diretos apenas na capital. Roberto Caminha destaca que nesse período, o sindicato passou por um processo de modernização, com novos equipamentos para atender a realidade do mercado, capacitação dos colaboradores com a realização de vários cursos ministrados por mestres da Escola de Artes de São Paulo, além de cursos sobre custos. Ele acrescenta que hoje todas as gráficas associadas participam de cursos sobre atualização de custos. Segundo Caminha, o setor gráfico de Manaus está preparado para atender o mercado local em todos os itens de produção, como embalagens, manuais, etiquetas, banners e livros. O sindicalista destaca especialmente a presença de quatro máquinas que, segundo ele, são as maiores e melhores que existem no mercado mundial, com capacidade para produzir, com melhor qualidade e

“Hoje, são 278 empresas, sendo que as 176 sindicalizadas geram, em média, 1,8 mil empregos diretos apenas na capital.”

mais rapidez, cartas de baralho, embalagens e manuais para celular e os demais produtos gráficos mais segmentados.

CRISE GENERALIZADA

Para Roberto Caminha, o País enfrenta uma crise não apenas econômica, mas também ética, que afeta todos os setores da sociedade. O sindicalista alerta que o setor gráfico do Amazonas sofre ainda mais por causa das vantagens oferecidas pelo Estado de São Paulo, como forma de atrair clientes e empresas.

Dono da Gráfica Vitória Régia Ltda., em Manaus, Roberto Caminha diz que o Estado de São Paulo oferece uma grande quantidade de incentivos, como suspensão de ICMS, de IPI, manutenção de créditos de ICMS e de IPI, isenção do PIS e do Cofins, entre outros benefícios, enquanto a Zona Franca de

Manaus apenas oferece isenção do Imposto de Importação, isenção de IPI e redução parcial de ICMS. Para ele, a questão é política, mas deve ser resolvida nos próximos anos. “O Sindicato acredita que é preciso reverter o quadro para que os 28 mil empregos gerados, em São Paulo, por demandas locais, migrem para Manaus”, disse, acrescentando que vem recebendo todo o apoio da estrutura da FIEAM para evitar que a crise se agrave no setor.

PROMOVER O AMAZONAS

Reconduzido ao cargo de vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas para o período de 2015-2019, Roberto Caminha completa, neste ano, 16 anos de militância na instituição. Seja como empresário, sindicalista ou cidadão, Roberto Caminha não perde a oportunidade de exercer o seu lado crítico em várias questões, alertando que é preciso dar o pontapé inicial, juntando todas as forças políticas, empresariais e a sociedade para promover o Amazonas e buscar mais atenção das autoridades e do Governo Federal para as necessidades do Amazonas. Ele alega que Manaus hoje é um depósito de pobres, concentrando uma população muito grande oriunda de outros Estados da região e até de outras regiões do país, o que onera a despesa do Amazonas.

Ele vai mais além ao afirmar que é necessário distribuir mais a renda gerada pelo Polo Industrial de Manaus com a ampliação da rede de ensino com tecnologia, além de melhorar a segurança. Mas Caminha reconhece a importância do PIM para o desenvolvimento do Estado e suas contribuições dadas à Região.



Roberto Caminha, presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Amazonas

CAMINHA inicia carreira como escritor

Apaixonado por literatura, música e esportes, Roberto Caminha Filho vem exercitando parte de seus talentos múltiplos, primeiro na intimidade das reuniões de família, onde costuma cantar e tocar violão. Para o público em geral, já mostrou sua veia de escritor ao lançar, em 2012, seu primeiro livro, o semiautobiográfico “Quelés”.

Filho de família tradicional de Manaus, Roberto pegou o hábito da leitura do avô, Almeron Caminha, que sempre o incentivou a estudar. Ele ressalta que o convívio e os ensinamentos da família foram fundamentais para desenvolver o gosto pela literatura. Em “Quelés” ele conta a saga do avô e dos bisavós nordestinos, que vieram para o interior do Amazonas no período áureo da exploração da borracha, em busca de melhores condições de vida. Sobre o livro, disse que a história fluiu normalmente e não lhe deu muito trabalho, precisou apenas de organização e uma ordem cronológica. O livro é apoiado nos relatos dos familiares.

Apreciador da culinária e estimulado pelo sucesso desse primeiro livro, além do prazer de escrever, Roberto Caminha já tem pronto para o prelo seu segundo livro, para ser lançado em breve, com o título “A Secreta e Criminosa Cozinha do Amazonas”.

Fonte: FIEAM

**-MÁQUINAS NOVAS
-USADAS
-SERVIÇOS
-PEÇAS**

UTILGRAF LTDA.

MÁQUINAS, MATERIAIS GRÁFICOS, PEÇAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Rua do Jasmim, 211 - Loja 1 e 2 - Fones: (81) 3222.1898 / 3222.2863

Insc. Est. 0091655-25 • CNPJ: 08.631.624/0001-19

CEP: 50070-580 • Recife - Pernambuco

Site: www.utilgraf.com.br • E-mail: utilgraf@terra.com.br

REPRESENTANTE:



AMIRONNA

New Sino

JMAC

PEÇAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Tecnologia em Papel

Tecpel

O PONTO DE PARTIDA PARA OS MELHORES IMPRESSOS

OFF-SET | JORNAL | ADESIVO | COUCHÊ | LWC | CARTÃO | RECICLADO | BOOK PAPER

(81) 2101.5000 - www.tecpel.com.br

3G BrasGraf
Comércio e Representações
de Materiais Gráficos Ltda.

Blanquetas **Papéis**
Chapas **Químicos**
Filmes **Tintas**

Rua José Álvaro de Melo, 392, Piedade - Jaboatão dos Guararapes/PE - Fones: (81) 3462.5302 / 4106.3802 - brasgraf:br@hotmail.com

Sindgrafica e seu importante papel no CEARÁ

Por Vogal Comunicação e Marketing



“Ao longo de 72 anos, o Sindicato atua como balizador de mercado e um forte interlocutor do setor junto ao Governo e importantes entidades cearenses”

O Sindicato da Indústria Gráfica do Ceará – Sindgrafica atua, há 72 anos, como um importante balizador de mercado e um forte interlocutor do setor junto ao Governo e importantes entidades cearenses. Ao longo de mais de sete décadas, participou de importantes discussões, como o incentivo a empresas cearenses em prestação de serviços ao Governo Estadual. Sempre buscou a valorização da Indústria Gráfica e o reconhecimento de sua importância para o desenvolvimento industrial.

O Sindicato está presente nos

principais eventos gráficos do país e também atua em causas com foco na sustentabilidade, como o Movimento Limpa Brasil, que promove a arrecadação de material reciclável, e o “TwoSides”, criado em 2012, no Reino Unido - um convite para apresentar o “outro lado”, isto é, a sustentabilidade da comunicação impressa. Em comemoração aos 70 anos de atividade, o Sindgrafica lançou, em 2013, um livro sobre o panorama do setor gráfico e sua relação com parceiros, associados, fornecedores, formadores de opinião e enti-

dades de classe.

Atualmente, são 76 empresas associadas em todo o Ceará. À frente do Sindgrafica está o empresário Luiz Francisco Juaçaba Esteves, que representa a terceira geração de uma família de vocação, essencialmente, gráfica. Também compõe a diretoria Vivian Nicolle Barbosa de Alcântara como vice-presidente e que é também Secretária de Desenvolvimento Econômico do Ceará, Tales Vinicius Ximenes Carvalho, Felipe Cardoso Esteves, Manoel Magalhães Neto, Luciano Faria Bezerra, Frederico Ricar-

“A Indústria Gráfica passa por uma grande transformação e o papel do Sindicato é vital em todo esse processo”



do Costa Fernandes, José Mozart Martins da Silva, Ivan Alexandre de Almeida, Vicente de Paulo Vale Mota, Raul Eduardo Fontenelle Filho, Fernando Hélio Martins Brito, Fernando Antônio de Assis Esteves, Víctor Higino Simões, Rochelle Filomeno Pouchain Ramos Holanda, Josmário Nogueira Cordeiro,

Pedro Jorge Joffily Bezerra, Fábio Gomes Brasil, Francisco Eulálio Santiago Costa, Francisco de Assis Almeida Filho, Francisco Alberto Bezerra e Miguel Jaime Guter.

“A Indústria Gráfica passa por uma grande transformação e o papel do Sindicato é vital em todo esse processo, na busca de melhores

condições para a indústria, empresários e colaboradores. Temos conseguido cumprir esse papel”, afirma Luiz Francisco Juaçaba Esteves, presidente do Sindgrafica.

VALORIZAÇÃO DOS ASSOCIADOS

Mais do que defender os interesses do setor gráfico, o Sindgrafica mantém uma política de capacitação e envolvimento dos associados nas atividades do Sindicato. Oferece consultoria jurídica e contábil, e por ser filiado à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec), possibilita acesso aos inúmeros equipamentos, estruturas, câmaras setoriais, cursos e treinamentos. Por meio da Abigraf, o Sindicato tem representação nacional.

O Sindgrafica realiza palestras e treinamentos sobre os principais temas ligados à categoria, como tendências e novos mercados, for-



mação de preços e mapeamento de custos, vendas e pós-venda, gestão de produção e inovação tecnológica. Para o presidente do Sindgrafica, Luiz Francisco Esteves, esses momentos são importantes para que as empresas se adequem às novas tecnologias. “Os tempos mudaram e precisamos acompa-

nhar esses avanços, conhecer a diversificação dos tipos de impressões, saber mais sobre impressão digital e corresponder aos desafios da indústria de comunicação, que busca produzir cada vez melhor, em tiragens reduzidas, em menos tempo”, afirma.

Para celebrar as importantes par-

cerias e homenagear as empresas que se destacam no setor gráfico, o Sindgrafica mantém a Comenda Peter Rhöl e o troféu Prensa Gutenberg, reconhecimentos anuais cedidos durante seu evento de encerramento do ano. Os agraciados são escolhidos por voto direto dos associados.

Aproximação com os colaboradores



O Sindgrafica vem, ao longo dos últimos quatro anos, adotando uma política de valorização de toda a cadeia produtiva e buscando uma maior aproximação com os colaboradores do setor gráfico. Primeiro, lançou o “Campeonato Sindgrafica”, torneio de futebol entre as empresas associadas que promove a prática de esporte e a boa convivência, num clima de muita confraternização.

Também realiza, anualmente, a festa em comemoração ao “Dia do Gráfico”, que já conta com a par-

ticipação de mais de 500 pessoas, entre associados, colaboradores e familiares. É um dia de lazer, no Sesi Parangaba, com música, feijoadada, futebol, sorteio dos brindes e distribuição de livros.

A festa do Dia do Gráfico é uma oportunidade para homenagear toda a cadeia da Indústria Gráfica. “Nosso setor é forte e estratégico para o desenvolvimento do país e reunimos nossos colaboradores para agradecer a parceria e dizer que temos muito orgulho de fazer parte da Indústria Gráfica”, come-

mora Vicente Mota, diretor financeiro do Sindgrafica e coordenador do evento.

O Sindicato produz, ainda, o “Gráficos em foco”, informativo mensal voltado para os colaboradores da Indústria Gráfica do Ceará. O jornal traz informações sobre direitos, curiosidades, dicas de saúde, bem estar, qualidade de vida, agenda cultural, economia doméstica e assuntos diversos. A cada edição, é apresentado o perfil de um trabalhador da Indústria Gráfica.

Fonte: Abigraf/CE

duplicopy **eurostar**
TOP QUALITY CHEMICALS

Químicos para Artes Gráficas



- Solventes para limpeza de rolaria e blanquetas ecológicos e convencionais
- Álcool Isopropílico
- Solução de Fonte
- Químicos para chapas
- Pó Pulverizador

 **H.B. Fuller**

- Adesivos Hot Melt para seguimento Editorial
- Adesivos para fechamento de Cartuchos
 - Adesivo Animal
- Adesivos para Rotulagem



Recife (81) **3059.4222**

www.eurostargraficos.com.br venda@eurostargraficos.com.br

São Paulo (11) **2133.2155 • 3864.8000**

Curitiba (41) **3099.9800**

Sindicato da Indústria Gráfica sob **NOVA DIREÇÃO**



Roberto Moreira Presidente do Sindigraf e da Abigraf Regional MA

ENTREVISTA ROBERTO MOREIRA

A partir de 01 de janeiro último assumiu a nova diretoria do Sindigraf/MA, eleita na eleição ocorrida ao final de 2015 por aclamação em chapa única.

À frente do Sindicato, o empresário gráfico Roberto Moreira. Administrador de empresas e no ramo há quase 30 anos, ele acumula também a presidência regional da Abigraf – Associação Brasileira da Indústria Gráfica no Estado e delegado da FIEMA – Federação das Industrias do Estado do Maranhão.

Presidente Roberto Moreira, quais os seus primeiros passos à frente do Sindicato?

Como já fazíamos parte da diretoria anterior, no cargo de vice-presidente, os primeiros passos

são dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo ex-presidente, porém agora dando ênfase para a expansão do Sindicato em todo o Estado na parceria com a Abigraf Regional.

Como será esta expansão?

Faremos um trabalho de visitas às indústrias gráficas de todo o estado, iniciando pela pequena e média empresa aqui na capital; a seguir, vamos interiorizar as visitas,

“Faremos um trabalho de visitas às indústrias gráficas de todo o estado”



Nova diretoria em reunião - da esq. para dir. Leomar Mendonça, João da Cruz, José Lucena, Júlio Rodrigues, Roberto Moreira, Eustáquio Cavalcante, Raphael Abdalla e Pedro Cardoso.

mostrando a todos os benefícios de se associar às duas entidades.

Quais os principais benefícios oferecidos pelas entidades?

O empresariado gráfico é formado, na maioria das gráficas, por ex-funcionários de outras empresas e, normalmente, são excelentes conhecedores da técnica de fabricar produtos gráficos, mas leigos em gestão de empresas e formação de custos e preços de venda. É aí que o Sindigraf e a Abigraf Regional têm tudo a oferecer, ou seja, suporte para a gestão das empresas, como consultoria de custos, consultoria jurídica, cursos, palestras, formação de mão de obra, descontos em softwares de controle da Indústria Gráfica, banco de dados de emprego, dentre outras dezenas de facilidades

para o empresário e sua empresa.

Como o interessado deve fazer para se filiar ou tirar dúvidas quanto à sua filiação?

O interessado pode solicitar uma visita de um de nossos diretores ou de nossa secretária, através dos telefones 98 3246 5312 ou 3212 1822 ou, ainda, através do E.mail sindigraf.ma@gmail.com, que teremos o maior prazer em orientá-lo.

Quais as dificuldades mais comuns que os gráficos do Maranhão enfrentam?

O mercado maranhense, como todo o restante do Brasil, passa por sérias dificuldades com a forte retração de mercado. Em nosso caso específico, a retração é bem maior que a média nacional, uma vez que a maior parte de nossas vendas depende de compras go-

vernamentais e este mercado está totalmente retraído. Outro fator é a qualidade da gestão e da formação dos preços de venda, decorrentes da falta de experiência em gestão do próprio empresário, fazendo com que ofereça preços totalmente desalinhados das médias brasileiras, hora para cima, hora para baixo.

As entidades podem ajudar nisto? E porque não há uma grande procura?

Há um mito e um certo distanciamento entre as duas entidades e seu público alvo, que é o empresário gráfico. Há um pensamento quase generalizado que ao se filiar, o novo associado vai abrir a sua empresa, seus clientes e seu sigilo comercial ao Sindicato ou à Abigraf Regional. Um grande

engano; somos todos parceiros e estamos no mesmo barco, o que as entidades querem são empresas maranhenses fortes e sólidas. Outro fator de distanciamento é o mito que só participam dos sindicatos as grandes empresas, o que não é verdade, a diretoria das duas casas é inteiramente formada por micro e pequenas empresas.

Como está o Maranhão em número de empresas e empregados em comparação com os outros Estados?

Segundo a RAIS 2014 do MTE, somos hoje 235 gráficas espalhadas nos 217 municípios do Estado, empregamos 1.473 funcionários com registro em carteira, a maioria destas empresas está na cidade de São Luís e em municípios vizinhos da grande São Luís, e nos maiores do interior, tais como: Imperatriz,

Balsas, Bacabal, Caxias e Timon. Mas temos também gráficas em dezenas de municípios de menor porte, geralmente sempre há uma gráfica a menos de 100 km de distância. O Maranhão representa 1,15% das empresas gráficas do Brasil e 6,88% do Nordeste, sexta posição regional.

É comum a venda de produtos gráficos a outros estados?

Este é um dos principais problemas que enfrentamos em nível de concorrência, pois devido às distâncias, o frete impacta bastante no preço final do produto gráfico. Já as empresas de outros estados conseguem oferecer aqui, em alguns casos, preços menores, por terem subsídios de impostos, matéria prima com preço mais barato e também mão de obra mais qualificada e barata.

O que fazer para melhorar isto?

União, esta é a palavra de ordem. Unidos e com as parcerias certas, como Federação das Indústrias e Sistema "S" - Sebrae, Senai e Sesi, poderemos aprender como qualificar-nos e melhorar custos, tornando a todos mais competitivos. Mas as nossas duas entidades, Sindigraf e Abigraf Regional, são os primeiros degraus deste desafio.

O que esperar do governo?

O governo pouco pode fazer, dada a sua situação financeira em todos os níveis, federal, estadual ou municipal. O que esperamos dele é que, se não for possível ajudar, não atrapalhe. Aliás, sempre digo que cabe a nós empresários fazermos a diferença e nunca ficamos esperando ajuda governamental.

SINDICATO DO SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DO ESTADO DO MARANHÃO – SINDIGRAF GESTÃO 2016 / 2018

Diretoria Executiva (Efetivos)

Presidente

Roberto Carlos Moreira

1º Vice Presidente

Raphael Abdalla Pires Leal

2º Vice Presidente

Júlio Rodrigues dos Santos

Diretor Administrativo

Pedro Cardoso Neto

Diretor Administrativo Adjunto

Maria Eva do Nascimento

Diretor Financeiro

Severino Eustáquio Cavalcante de Lima

Diretor Financeiro Adjunto

Afranio José Linhares e Silva

Suplentes

Inaldice Nascimento Barros

Diogo Pereira Rodrigues

João da Cruz Silva

Dorgival Siqueira Coringa

Ana Maria Pereira Nunes

Conselho Fiscal

Efetivos

José Adelgildes de Lucena

Francisco Carlos Ribeiro Santos

Francisco Rocha Martins

Suplentes

Maria do Socorro Bastos Fernandes

José Ribamar Bógea Neto

Marcia Maria Falcão Moreira

Representantes junto ao Conselho de Representantes da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão

Efetivo

Roberto Carlos Moreira

Suplente

Raphael Abdalla Pires Leal

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA GRÁFICA - ABIGRAF REGIONAL MARANHÃO GESTÃO 2013 – 2016

Presidente

Roberto Carlos Moreira

1º Vice Presidente

Raphael Abdalla Pires Leal

2º Vice Presidente

Júlio Rodrigues dos Santos

Diretor Administrativo

Pedro Cardoso Neto

Diretor Administrativo Adjunto

Antonio Ribeiro da Silva Filho

Diretor Financeiro

Severino Eustáquio Cavalcante de Lima

Diretor Financeiro Adjunto

José Adegildes Moreira de Lucena

Membros do Conselho Fiscal

Senilde Soares Teixeira

Márcia Maria Falcão Moreira

Thiago Abdalla Pires Leal

Suplentes do Conselho Fiscal

Afranio José Linhares e Silva

José Francisco Rocha Martins

Maria Eva do Nascimento Mendonça

Suplentes da Diretoria

Diogo Pereira Rodrigues

Edmundo Antonio Calheiros Borges

Maria do Socorro Bastos Fernandes

:Azura

A Agfa reinventa a forma de imprimir um futuro ainda mais sustentável.

Lucratividade, confiabilidade e sustentabilidade, nunca andaram tão juntas.

A Família :Azura, pioneira e líder mundial de mercado, cresceu e os benefícios das mais avançadas chapas offset da indústria gráfica são ainda maiores.

:Azura TS 10 Anos de Confiabilidade

A chapa livre de substâncias químicas mais aceita do mercado gráfico mundial acaba de completar 10 anos de vida. :Azura TS, a confiabilidade e segurança de sempre.

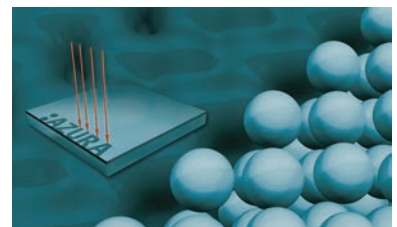
Lançamentos 2016

:Azura TE Do CtP para a impressora

Com a :Azura TE, não há necessidade de processador nem de unidade de limpeza, ou seja, não há necessidade de químicos, goma ou água. Do CtP diretamente à impressora, simples assim, possibilitando uma otimização de processo, tanto pelo alto contraste, quanto pelo rápido acerto de máquina.

:Azura TU* Desempenho Incomparável

A :Azura TU, que conta com uma unidade de lavagem ecológica e excelente resolução de imagem, é uma chapa robusta que proporciona uma tiragem ainda maior.



studio01.com.br

:ThermoFuse™

Tecnologia exclusiva **Agfa Graphics**, mundialmente reconhecida por ser a única do mercado, comprovadamente, que **substituiu por completo a utilização de solvente por água reciclada em seu processo de fabricação**. Ser sustentável para a **Agfa** é assim, entregar um produto que seja ecologicamente correto de ponta-a-ponta. **Isso é :Azura**. Confira alguns dos diferenciais da tecnologia **Agfa ThermoFuse™**:

- **Melhor contraste do mercado;**
- **Extrema simplicidade operacional** (maior latitude de trabalho = manuseio em luz branca + maior tempo entre exposição e impressão);
- **Setup de máquina ainda mais rápido** (menor utilização de papel no acerto de máquina + eficiente balanço de tinta e água + limpeza rápida);
- **Proteção contra riscos e manuseio.**

*Sujeito à disponibilidade



Agfa Graphics
marketinggs.br@agfa.com
Tel.: 11 5188.6400
www.agfagraphics.com.br

ISO 9001 • ISO 14001 • ISO 50001 • OHSAS 18001

AGFA 

STAY AHEAD. WITH AGFA GRAPHICS.

Gráfica SANTA MARTA: um mundo de possibilidades

“O segmento editorial - incluindo livros e revistas - é responsável por 35% da produção da empresa”



Na Paraíba está sediada a empresa que possui um dos maiores e mais modernos parques gráficos do Brasil, com 26.000m²: a Gráfica Santa Marta. Fundada em João Pessoa, no ano de 1965, pelo empresário Hortêncio Ribeiro, a empresa tem a maior rede de atendimento no Norte e Nordeste e está presente no Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, João Pessoa, Alagoas, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro e Brasília, dentre outros.

Comemorando seus 51 anos com o slogan “um mundo de possibili-

dades”, a GSM continua investindo em atualizações tecnológicas, tanto pelo desenvolvimento de seus profissionais, quanto através da aquisição de novos e modernos equipamentos. Tudo para garantir a qualidade dos seus resultados e a satisfação de todos os seus clientes. São essas práticas que situaram a empresa como uma das mais desenvolvidas e modernas do mercado gráfico nacional.

No início dessa década, a diretoria da Gráfica Santa Marta (GSM) enxergou uma oportunidade a ser

explorada e investiu cerca de R\$ 2,2 milhões na aquisição de quatro novas máquinas para o parque gráfico. Três delas são dedicadas ao setor de embalagens.

O segmento editorial - incluindo livros e revistas - é responsável por 35% da produção da empresa. Com capacidade produtiva de 2,3 mil toneladas por mês, várias revistas são impressas na gráfica, totalizando uma produção de 200 mil periódicos semanalmente, que são distribuídos no Norte e Nordeste do país.



“O investimento em tecnologia é constante, e seu parque gráfico é considerado um dos mais completos e modernos do país”

GRÁFICA JB: trabalho para impressionar

Fundada em 11 de Julho de 1983, a paraibana Gráfica JB atua praticamente em todo Nordeste, com foco principal no atendimento do varejo, promocional e personalizado, onde atende grandes clientes que têm no fator tempo a essencialidade do seu negócio, sem perder de vista a qualidade do material. Hoje, a JB figura entre as maiores gráficas planas do país. Desde meados de 2006 está instalada em uma nova e moderna sede, com mais de 4.000 m², que prima, ao mesmo tempo, pelo conforto e praticidade. Localiza-se no coração da capital paraibana, com o principal objetivo de facilitar o caminho para os negócios dos clientes.

O investimento em tecnologia é constante, e seu parque gráfico é considerado um dos mais completos e modernos do país, no seu segmento de atuação.

Existe, também, um investimento constante e elevado em treinamento e reciclagem, tanto para os clientes externos quanto para os clientes internos, realizado principalmente através do Projeto Qualifiq, um programa de aprimoramento profissional em parceria com diversos fornecedores do mundo gráfico. Por fim, e não menos importante, como já citado, o prazo é sempre o que o cliente precisa, porque dar mais qualidade ao tempo do cliente é sempre a meta a ser cumprida.

ABIGRAF REGIONAL PARAÍBA

DIRETORIA, CONSELHO FISCAL E DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO AO CONSELHO DA FIEP - FEDERAÇÃO DA INDÚSTRIA DO ESTADO DA PARAÍBA GESTÃO 2014/2017

Presidente

Marcone Terradt Rocha

Vice Presidente

Severino Rodrigues Chaves Filho

Secretário

Clécio dos Anjos Carvalho

2º Secretário

Sóter Emídio da Costa Neto

Tesoureiro

Adilson Cavalcante de Oliveira

2º Tesoureiro

Hugo de Mattos Brito Junior

Conselho Fiscal

Álvaro Moraes de Barros

Juscélio Trajano de Sousa

Geraldo David da Silva

Suplentes

José Neiva Freire

José Aldy Pereira

Cláudio Gomes Feitosa

Delegados Representantes junto ao Conselho da FIEP

Marcone Terradt Rocha

Severino Rodrigues Chaves Filho

Suplentes

Adilson Cavalcante de Oliveira

Clécio dos Anjos Carvalho

8º Prêmio Norte/Nordeste de Excelência Gráfica

JOSÉ CÂNDIDO CORDEIRO

26 de agosto de 2016 - Fortaleza - CE. Marque esta data na sua agenda e se prepare para o maior e mais importante evento da Indústria Gráfica das Regiões Norte e Nordeste: a cerimônia de entrega do 8º Prêmio Norte/Nordeste de Excelência Gráfica José Cândido Cordeiro. São oito anos do evento criado para prestigiar as empresas gráficas que trabalham dentro do mais alto padrão de qualidade e de profissionalismo, com inovação e decisiva contribuição para o desenvolvimento do setor no país.

As empresas gráficas associadas aos Sindicatos e ABIGRAFs dos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Amazonas, Pará e Tocantins poderão se inscrever em 47 categorias de 11 segmentos: Livros, Jornais, Revistas, Produtos para Identificação, Acondicionamento, Promocional, Comercial, Produtos Próprios, Impressão Digital, Impressão Serigráfica e Impressão Flexográfica.



Em 2011, na entrega do 3º Prêmio NE/NO: Valdézio Figueiredo, presidente da Abigraf/PE; José Cândido Cordeiro, patrono do Prêmio; e Eduardo Mota, presidente do Sindusgraf/PE

Também concorrem ao 8º Prêmio Norte/Nordeste de Excelência Gráfica as empresas fornecedoras, fabricantes, detentoras ou representantes e prestadores de serviços, nas suas diversas categorias e segmentos.

As inscrições serão recebidas no período de 01 de Abril a 01 de julho de 2016 e mais informações poderão ser obtidas no site do Prêmio: www.josecandidocordeiro.org.br

HISTÓRICO

A primeira edição do Prêmio Nordeste de Excelência Gráfica José Cândido Cordeiro aconteceu em 2008, um ano depois que a proposta havia sido lançada pelo empresário Eduardo Mota e aprovada pelos demais dirigentes do Sindusgraf e da Abigraf/PE. O nome foi escolhido em homenagem ao empresário gráfico pernambucano, que na ocasião era um dos dois únicos fundadores da Abigraf Nacional que ainda atuavam no setor.

“Vencedores do 7º Prêmio Norte/Nordeste de Excelência Gráfica”



Na sua primeira edição, o Prêmio reuniu 36 empresas de sete estados (Alagoas, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Sergipe), que inscreveram 284 produtos. Mais tarde, a base territorial foi ampliada para os estados de região Norte. Eduardo lembra que “desde o início a ideia era fazer a cerimônia de premiação de forma itinerante. Cada edição numa Regional diferente. Mas Pernambuco acabou

sediando as sete primeiras edições. Neste ano de 2016, o Ceará iniciará o rodízio, embora a organização continue sob a responsabilidade do Sindusgraf e da Abigraf/PE”. Eduardo ressalta que a ABTG - Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica assessora o planejamento, julgamento e organização do Prêmio Nordeste, através do seu corpo diretivo e da gerente de operações Aparecida Soares Stucchi.

FIQUE ATENTO A ESSAS DATAS

Inscrições

01 de Abril a 01 de Julho

Auditoria e Reclassificação

19 e 20 de Julho

Julgamento **21 de Julho**

Exposição e Recurso

25 de Julho a 05 de Agosto

Cerimônia de Premiação

26 de Agosto de 2016

Fortaleza - CE

ACIMA DE TUDO FORTES

Nos últimos anos, a Indústria Gráfica investiu fortunas para instalar, ampliar ou modernizar empresas, no Grande Recife e no Interior, com modernização tecnológica e equipamentos de vanguarda. Muitos empregos foram gerados, profissionais qualificados e o desenvolvimento social foi assegurado, fruto do trabalho e da competência

empresarial.

Mas poucas empresas conseguiram recuperar parte do valor investido. O desaquecimento da economia, a redução do crédito e o aumento do dólar desafiam a criatividade dos empresários. “Nós procuramos manter o ritmo da produção porque somos teimosos e fortes. Mas a crise é generalizada e as queixas se multiplicam”, disse o presiden-

te do Sindusgraf - PE, Eduardo Mota.

Considerada um termômetro do mercado, a Indústria Gráfica atesta a redução na demanda, principalmente nas gráficas de micro e pequeno porte. Mas vale lembrar que na escrita chinesa a palavra crise compõe-se de dois caracteres: um representa perigo e o outro oportunidade.



Empresários reunidos pelo SIGRAT participam de treinamento

Os 30 anos de fundação do SIGRAT

“O que motiva a criação de uma estrutura sindical, em nível de empresa privada, é a união de forças para reivindicar e defender interesses comuns daqueles que congrega”

A organização sindical no segmento gráfico piauiense teve início com a criação do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Piauí - SINDGRAPI, com sede em Parnaíba, no dia 17 de abril de 1954, portanto há pouco mais de 60 anos.

O que motiva a criação de uma estrutura sindical, em nível de empresa privada, é a união de forças para reivindicar e defender interesses comuns daqueles que congrega. Em que pese a distância física e a falta de unidade das empresas gráficas dispersas na vastidão do Estado piauiense, fez-se necessário criar no centro maior da atividade

um sindicato regional. E assim surgiu o Sindicato das Indústrias Gráficas de Teresina – SIGRAT, criado como sucessor da Associação dos Empresários Gráficos de Teresina, nascida no princípio dos anos 80, sob a presidência do saudoso José Rebelo Freire, o carismático Zequinha Freire.

Ao se tornar Sindicato, a entidade teve como primeiro presidente Antônio Hermanni Normando Almeida. O segundo presidente foi João de Deus Nonato, que foi sucedido por Pedro Alberto Lopes Matos, terceiro nome a presidir o SIGRAT. Depois, assumiu a entidade James Hermes dos Santos, posteriormen-

“fez-se necessário criar no centro maior da atividade um sindicato regional. E assim surgiu o Sindicato das Indústrias Gráficas de Teresina – SIGRAT”

te sucedido por Luiz Gonzaga de Andrade. Atualmente o Sindicato está sob a presidência de James Hermes dos Santos.

Entre a extinção da Associação dos Empresários Gráficos de Teresina e a criação do SIGRAT, foi criada no Piauí a Regional da Associação Brasileira da Indústria Gráfica – Abigraf, cujos focos declinam para atividades de cunho educacional, com o aperfeiçoamento técnico do segmento; informativo, na divulgação, orientação e esclarecimento de ações que digam respeito diretamente ao empresariado gráfico; e sociais.

As diretorias das entidades, no momento, estão sob o comando de Roberto Basto Ferraz (Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Piauí - SINDGRAPI); James Hermes dos Santos (Sindicato das Indústrias Gráficas de Teresina - SIGRAT); e Odimilson Alves Pereira (Associação Brasileira da Indústria Gráfica - ABIGRAF-PI).

Entidades priorizam **MICRO** e **PEQUENA EMPRESA** gráfica

Preocupados com os rumos que têm tomado as empresas do segmento gráfico nacional, em especial aquelas estabelecidas no Piauí, o Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Piauí – Sindgrapi, e o Sindicato das Indústrias Gráficas de Teresina – Sigrat, estão trabalhando a formação de um importante projeto que tem como objetivo apoiar as empresas gráficas locais.

“O grande objetivo do projeto é o de sensibilizar entidades e órgãos públicos com relação à situação e às necessidades do segmento industrial gráfico no nosso estado, almejando desses órgãos e entidades apoio para fomentar nossas empresas”, explica Roberto Ferraz, do Sindgrapi.

“Em suma, a ideia é fortalecer a empresa gráfica local, com o levantamento das reais necessidades das unidades industriais gráficas relatadas por elas mesmas”, acrescenta o presidente do Sigrat, James Hermes, dizendo que o projeto vem se desenvolvendo com a adesão das empresas, com que são coletadas as informações a serem avaliadas por consultores especializados.

O projeto pretende reunir uma série de entidades, a começar por Sebrae e Fiepi, até alcançar os

bancos oficiais, como Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e Banco do Nordeste, envolvendo, ainda, a Abigraf Nacional.

A iniciativa das entidades locais cabe na recente manifestação apresentada ao presidente da Abigraf Nacional, onde são reclamadas atividades e projetos com foco nas micro e pequenas empresas do segmento, que, por fim, constituem a maioria do universo gráfico brasileiro.

Segundo as observações encaminhadas pelas entidades piauienses diretamente ao presidente da Abigraf Nacional, Levi Ceregato, é pela falta de políticas de apoio que mais de cem mil empresas já fecharam no país, nos últimos anos, com a inclusão de número expressivo de empresas gráficas, quase todas de pequeno porte.

No documento, são sugeridas reuniões específicas envolvendo sindicatos e a Abigraf Nacional, através dos seus conselhos Diretivo e Executivo, e a realização de seminários regionais com a participação das entidades do segmento, Sebrae, federações da Indústria e outros organismos que possam contribuir para o fortalecimento do setor gráfico individual e conjuntamente.

Parceria com a FIEPI gera profissionais gráficos



Centro de Formação Profissional Antônio José de Moraes Souza

A superação de grande parte dos entraves que de alguma forma perturbam a rotina das empresas gráficas no Piauí tem acontecido graças ao apoio oferecido pela Federação das Indústrias do Estado do Piauí - FIEPI.

Uma das mais importantes é aquela que tem qualificado pessoas para o setor gráfico, gerando emprego e ocupação para um segmento que, antes, e com grande dificuldade, quando não formava sua mão de obra, recorria a outros centros em busca dos profissionais de que necessitava.

O Centro de Formação Profissional

Antônio José de Moraes Souza, unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, organizado pela FIEPI, tem cumprido com seu papel de preparar, e bem, o colaborador gráfico no Piauí, resultando em uma ampla parceria que envolve os sindicatos patronal e laboral, e mais a Abigraf/PI. No Centro já foram oferecidos cursos de encadernação, corte e impressão, estando equipado com maquinário moderno e sintonizado com a estrutura das empresas gráficas em atividade. A mais recente aquisição do Centro foi a impressora Heidelberg

04 cores, que em breve receberá os interessados em aprender sua operação.

Ainda na sua missão de formar profissionais gráficos, a FIEPI, agora através do Centro de Formação Profissional José de Moraes Correia, sediado em Parnaíba, e em parceria com o Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Piauí, se organiza para oferecer aos profissionais do segmento gráfico residentes em Parnaíba, um novo curso de aperfeiçoamento, que certamente em muito beneficiará o setor gráfico daquela região.

NOSSOS PARCEIROS





O Nordeste é a nossa praia.

**ABC Distribuidora**

Produtos para a Indústria Gráfica

www.abcdistribuidora.com.br

Fortaleza • Natal • Teresina • Recife • Salvador • São Luís • João Pessoa



Reunião da Diretoria

FORTALECER a Indústria Gráfica é o nosso papel

A Indústria Gráfica do Rio Grande do Norte, não diferente do que já aconteceu em outros mercados, passa por transformações com o advento das novas tecnologias e o aumento da competitividade. O investimento em máquinas, equipamentos e equipes, feito nos últimos oito anos, acirrou a concorrência, fazendo com que todos revejam seus custos, refaçam estratégias e até procurem novas opções de receita, diversificando produtos e serviços. E um dos principais motivos para esses in-

vestimentos é a mudança de postura do público consumidor.

Nesse contexto, o Sindicado das Indústrias Gráficas do Rio Grande do Norte – Singraf/RN – e a Associação Brasileira da Indústria Gráfica – Abigraf/RN – têm centrado suas ações em treinamentos, capacitação de mão de obra, absorção de novas tecnologias e disseminação de informações, o que tem reflexo direto na qualidade dos impressos locais. O resultado desse trabalho mostra que os serviços dos segmentos comerciais

e promocionais atualmente estão sendo encomendados nas gráficas locais. “As agências de propaganda sabem que somos competitivos em qualidade e preço, e ganhamos na rapidez da entrega para as gráficas de outros estados”, comenta Francisco Fernandes da Costa, vice-presidente do Sindicato e proprietário da Gráfica Fernandes.

Em outubro do ano passado, Carlos Vinícius Aragão Costa Lima foi reconduzido por mais quatro anos na presidência do Singraf/RN, bem

como toda diretoria, o que mostra, o a união do setor. “Quando nossa diretoria assumiu o Singraf/RN, tínhamos claramente nossos objetivos traçados, queríamos que a entidade fosse dinâmica, atuante, moderna e, acima de tudo, que mantivesse um diálogo próximo e constante com todos os nossos associados, no sentido de ouvi-los e, assim, nos orientarmos sobre como procurar apoio, parcerias e soluções”, afirma Vinícius.

Estudo setorial - No final de 2015, o SEBRAE atualizou o diagnóstico do setor, dessa vez incluindo todos os segmentos de impressão, localizando 339 empresas ativas, apontando as principais atividades desempenhadas pelas indústrias gráficas: copiadoras (62,83%), digital (41%), sinalização (37,46%), offset (29,20%), serigrafia (25,07%), embalagens (6,78%), flexografia (1,77%) e editoração (1,18%).

E com base nesse estudo, que mostra o crescimento dos segmentos de sinalização e impressão digital, recentemente incentivamos a criação de um Grupo Empresarial de Trabalho – GETIDS. Esse grupo, que conta com gráficas de vários pontos do estado, tem como objetivo intensificar as discussões relativas aos segmentos, estreitamentos nas relações com o mercado consumidor, capacitação de equipe e qualificação do produto. O grupo, em duas reuniões realizadas no mês de março, definiu como prioridade de ações



Carlos Vinícius Aragão
Metropolitano Gráfica e Editora Ltda

para esse primeiro momento três pontos: formação e capacitação de mão de obra, gestão empresarial e criação de um selo de qualidade, que provavelmente terá a gestão do Singraf e Abigraf/RN, e servirá de modelo para os outros segmentos.

Para Vinícius Costa Lima, Presidente do Singraf e Abigraf/RN, as exigências de que novos produtos devem ser lançados e de que os produtos existentes devem ser aperfeiçoados, impõem que as empresas estejam preparadas para as mudanças. “É nessa linha de gestão que o Singraf/Abigraf-RN precisa se manter”, afirma.

“Quando nossa diretoria assumiu o Singraf/RN, tínhamos claramente nossos objetivos traçados, queríamos que a entidade fosse dinâmica, atuante, moderna e, acima de tudo, que mantivesse um diálogo próximo e constante com todos os nossos associados, no sentido de ouvi-los e, assim, nos orientarmos sobre como procurar apoio, parcerias e soluções”

Grupos de COMPETITIVIDADE

O QUE SÃO GRUPOS DE COMPETITIVIDADE?

São grupos de trabalho, ligados ao Sindicato, com o objetivo de fortalecer o segmento empresarial ao qual pertencem. São formados por no mínimo 05 (cinco) empresas, moderado e aconselhado por um consultor grupal, com reuniões periódicas.

COMO FUNCIONAM?

Após a formação do grupo, é feito o levantamento das dificuldades do setor, com uma estruturação e análise dos problemas. Sabedor das dificuldades, se elabora um plano de ação de forma participativa e, em seguida, começa a implementação das ações de arti-

culação, capacitação, consultoria e informação, com um monitoramento constante, para avaliação das ações realizadas e desdobramento das futuras ações.

QUAIS OS BENEFÍCIOS?

Para o Empresário:

- > Proporciona autodesenvolvimento
- > Desenvolve consciência empresarial
- > Aumenta a autoestima e autoconfiança
- > Quebra do isolamento
- > Desperta para o Associativismo
- > Desenvolve o espírito de Liderança
- > Permite Comparações (Benchmarking)

Para os Sindicatos Patronais:

- > Favorece a expansão do associativismo
- > Inicia processos de profissionalização
- > Fortalece a estrutura de serviços
- > Promove o Desenvolvimento Organizacional

QUAL O OBJETIVO GERAL?

Aumentar a competitividade das empresas do setor mediante capacitação, e implementar novos serviços no sindicato, tornando-o mais atrativo, promovendo uma transformação nas empresas e na entidade.



GWorks Solution 2.0



Cadastros	PCP
Mapa de Custos	Financeiro
Orçamento	CRM
OS	Nota Fiscal Eletrônica
Estoque	

Solicite uma demonstração!

Zênite
SISTEMAS

Tel.: (31) 3419-7300
Site: www.zsl.com.br
E-mail: vendas@zsl.com.br



Entre para este Grupo

SEJA UM ASSOCIADO

e tenha benefícios para a sua empresa.

Ao se associar ao **SIGES** e a **ABIGRAF/SE**, você e sua empresa passam a usufruir da representatividade de duas entidades que trabalham em defesa do setor e no estabelecimento de contatos com autoridades dos governos municipal, estadual e federal, além da realização de eventos promovidos pelas entidades.

BENEFÍCIOS:

Almoço Mensal do Setor / **Confraternização de Final de Ano** / Consultoria Jurídica Gratuita / **Capacitações** / Defesas de Causas Coletivas / **Descontos em Sistemas Informatizados de Orçamentos e Gestão** / Descontos em Ações Desenvolvidas pelas Entidades / **Desconto na Compra de Produtos Licenciados da ADOBE e Computados da Marca POSITIVO** / Escola Gráfica / **ENAC** / Licitações / **Negociação Coletiva da Categoria** / Planejamento Estratégico das Entidades / **Prêmio Nordeste de Excelência Gráfica José Cândido Cordeiro** / Prêmio Brasileiro de Excelência Gráfica Fernando Pini / **Registro Cadastral** / Reunião da Abigraf Nacional / **Reuniões das Abigraf's do Nordeste** / Reuniões Mensais / **Revista do Setor** / SITE das entidades

Central de Atendimento ao Associado

Tel: (79) 3042-4506 / 9908-6456

E-mail: sindgrafica-se@hotmail.com



Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Sergipe

52ª AGO

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA ABIGRAF NACIONAL

29 de ABRIL de 2016
9h às 17h ARACAJU/SE

LOCAL: FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SERGIPE
Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz, 826. Edf. Albano Franco - Centro Adm. Augusto Franco
Bairro Capucho

REALIZAÇÃO:



ABIGRAF-SE
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA GRÁFICA
REGIONAL SERGIPE



SIGES
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS
DO ESTADO DE SERGIPE

APOIO:



ASSOCIATIVISMO é a palavra chave

Por Thomaz Caspary



Quando uma gráfica se associa a uma entidade, ela está ligada ao conceito cujo objetivo é fortalecer as atividades e operações dos que fazem parte desta sociedade empresarial. Outro objetivo é agregar gráficas de vários portes, que trocam ideias comuns e preciosas. Outro item importante é que empresas que antes concorriam entre si, estabeleçam um relacionamento de parceria em busca de alcançar a liderança no mercado.

A Associação com seus dirigentes dinâmicos ajuda sobremaneira as empresas participantes a montar seus planos de negócio e planejamentos estratégicos, conhecer melhor seus custos e o mercado comprador, ter uma força política junto a outros estados e aos órgãos governamentais, o que empresas individuais nunca conseguiriam. A vantagem do associativismo é a formação de grupos de trabalho em cada nicho de mercado ou segmento tecnológico, onde empresários trocam informações muitas

vezes vitais para o seu negócio.

Posso afirmar como membro da Abigraf Nacional; da ABTG, e colaborador de algumas Abigraf's regionais, que se associar só oferece vantagens ao empresário. Isto se dá em função de:

1. As Associações defendem os seus interesses

| Uma das principais missões das associações é identificar potenciais riscos e oportunidades para as indústrias e construir propostas que garantam avanços e impeçam retrocessos ao segmento empresarial que defendem.

2. Lideram negociações coletivas

| São as entidades que negociam com representantes de sindicatos dos trabalhadores e buscam o equilíbrio nas relações de trabalho.

3. São fontes de informação

| Sindicatos têm ferramentas para acompanhar o desempenho das indústrias que representam. Oferecem aos associados estudos e indicadores setoriais fundamentais para a tomada de decisões e a identificação de ações necessárias à

melhoria do ambiente de negócios. Além disso, distribuem boletins informativos com novidades sobre temas de interesse da indústria.


4. São verdadeiros braços direitos das empresas

| O cardápio de serviços que algumas associações oferecem aos associados é bem variado. Além de assessoria técnica, também oferecem consultoria jurídica, orientação sobre tomada de crédito, convênios com parceiros etc.

5. Promovem a integração produtiva e a troca de experiências entre empresários

| Ao participar da Abigraf ou Sindicato, o empresário passa a integrar uma rede composta por diversos outros empresários do setor, representantes das federações, da CNI, de universidades, além de fornecedores de insumos para o setor. Essa rede possibilita o compartilhamento de boas práticas, a discussão de dificuldades e pode dar origem a uma central de compras coletivas, gerando economia para todos os envolvidos.

Thomaz Caspary – Printconsult Ltda



“A capacidade é de 2.500 alunos por dia”

Foto Marcelo Soares

Fieto inaugura **CETEC** com laboratório de Design Gráfico

A Fieto - Federação das Indústrias do Estado do Tocantins inaugurou o laboratório definitivo no dia 10 de março, e está totalmente equipado com mais de 20 computadores Mac, da Apple, em Palmas, o CETEC - Centro de Educação e Tecnologia, uma nova unidade do SENAI. O edifício, com cinco pavimentos, conta com 17 laboratórios, 11 salas de aula, auditório e ambientes didáticos para atendimento das demandas do setor industrial. A capacidade é de 2.500 alunos por dia.

O presidente da Fieto, Roberto Pires, falou sobre a importância do CETEC para a formação profissional voltada ao atendimento das indústrias tocantinenses, que

ainda encontram dificuldades na hora de contratar trabalhadores qualificados. Agradeceu o apoio recebido da CNI e explicou porque resolveu homenagear Robson Andrade, que dá nome ao edifício. “Ele proporcionou as condições necessárias para a construção de dois importantes centros de formação profissional e um Centro de Educação e Tecnologia, que estamos inaugurando hoje, porque acredita no potencial do Tocantins, um estado novo, repleto de oportunidades e que nos últimos anos tem crescido acima da média nacional”

INDÚSTRIA GRÁFICA

A demanda do Sindicato da Indús-

tria Gráfica - Sigto - foi contemplada com a implantação do Laboratório de Design Gráfico. “Esse é um sonho que teve início com nossa gestão a frente do sindicato”, comentou Sérgio Tavares, presidente do Sigto. A parceria com o SENAI já havia sido firmada há alguns anos, com o funcionamento de uma escola de design em um anexo da FIETO. O laboratório definitivo, inaugurado ontem, está totalmente equipado com mais de 20 computadores Mac, da Apple. “Temos convicção sobre a importância que essa escola terá para a formação de profissionais do design que vão atuar em várias áreas da indústria”, concluiu Sérgio.

Foto Marcelo Soares



SIG/TO empossa diretoria presidida por Sérgio Tavares

Reeleito para o mandato 2016/2020, o empresário Sérgio Tavares tomou posse, no último dia 15/03, como presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Tocantins (SIG/TO), entidade filiada à Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (FIETO). A solenidade aconteceu na sede da Federação, em Palmas, e também marcou a posse da diretoria, conselho fiscal e delegados sindicais eleitos.

Sérgio Tavares é presidente da Associação Brasileira das Indústrias Gráficas no Tocantins (ABIGRAF/TO), integra o Conselho do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, o Conselho de Assuntos Legislativos (CAL), entre outros fóruns e conselhos temáticos.

Em seu segundo mandato, o presidente empossado Sérgio Tavares apresentou um relatório de gestão

com as ações do sindicato e destacou desafios para o novo quadriênio. “Nós buscamos que dentro das compras governamentais, uma vez que nossa região ainda depende muito do setor público, as micro e pequenas empresas sejam privilegiadas, ou seja, que a Lei Geral que contempla este público seja aplicada”, disse.

As eleições do SIG/TO ocorreram no início de março deste ano, com resultado unânime que elegeu a chapa de consenso. O vice-presidente da FIETO e superintendente do Sesi Tocantins, Charles Elias, representou o presidente da Federação, Roberto Pires na solenidade. “A FIETO tem a certeza e tranquilidade de que o segmento industrial gráfico está bem representado pelo presidente Sérgio Tavares”, parabenizou Elias ressaltando a voz ativa e atuação dinâmica de Tavares.

“Nós buscamos que as micro e pequenas empresas sejam privilegiadas, ou seja, que a Lei Geral que contempla este público seja aplicada”

NOVA DIRETORIA

Presidente

Sérgio Carlos Ferreira Tavares

1º Vice Presidente

Gliner de Souza Borges

2º Vice Presidente

Waldir Alves de Oliveira

3º Vice Presidente

Maurício Borges de Alcantara

4º Vice Presidente

Raimundo Bispo de Sousa

5º Vice Presidente

Francisco Monteiro de Souza Filho

1º Secretário

Aldemir Araújo Reis

2º Secretário

Tony Márcio Pereira

1º Dir. Tesoureiro

Luiz Carlos Alves de Oliveira

2º Dir. Tesoureiro Adjunto

Agnaldo Manoel da Silva

SUPLENTE

1º Suedim Sousa Lopes

2º João Baptista Carraro

3º Ito Adolfo Meurer

4º José Wilson da Costa Veloso

Conselho Fiscal: Efetivos

Marcelo Caetano

José Martins de Alencar Filho

Conselho Fiscal: Suplentes

Nilvan Doutor da Silva

Marilda de Barros Tavares

João da Cruz Serrão Oliveira

Delegados representantes junto à FIETO:

Efetivos

Sérgio Carlos Ferreira Tavares

Gliner de Souza Borges

Suplentes

Francisco Monteiro de Souza Filho

Waldir Alves de Oliveira

Fonte: ASCOM/Fieto

Encontro integra **ABIGRAFS** do Norte e Nordeste



Foi realizado, no dia 04 de março, no Recife - PE, o 15º Encontro das ABIGRAFs e Sindicatos das Indústrias Gráficas do Norte e Nordeste. O evento contou com a presença de dirigentes dos vários estados, que debateram uma extensa e rica pauta de assuntos, como a implantação desta revista; o 8º Prêmio Nordeste de Excelência Gráfica José Cândido Cordeiro; a próxima reunião com o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro; o abusivo aumento no preço do papel de impressão; alterações nas Leis 8.666/93 e 10.520 - Licitações e Pregão; diferencial de alíquota do ICMS e 52ª Assembleia Geral Ordinária da ABIGRAF Nacional, que ocorrerá em Aracaju/SE, dentre outros assuntos.

Segundo o presidente da Abigraf/MA, Roberto Moreira, "a participação de dirigentes de vários es-

tados fortalece a integração do setor, através da troca de ideias e definição de metas para o crescimento da Indústria Gráfica do Norte e Nordeste". Eduardo Mota, presidente do Sindusgraf/PE elogiou o conteúdo da pauta, "que motivou a participação efetiva nos debates e esclareceu pontos fundamentais para os futuros passos da Indústria Gráfica regional".

“a participação de dirigentes de vários estados fortalece a integração do setor”





A NR 12 merece toda sua atenção

“A fiscalização do MTE multa e interdita indústrias que descumprirem a Norma Regulamentadora Nº 12”

A NR 12 - Norma Regulamentadora sobre segurança no trabalho em máquinas e equipamentos – existe desde 1978, mas em dezembro de 2010 sofreu grande acréscimo, passando de 40 para 340 itens. São 85 páginas e um total de 12 anexos especificando obrigações técnicas por segmentos. Essa montanha de exigências tira o sono de muitos empresários gráficos, que têm imensa dificuldade em cumpri-las. Consta que a NR 12 impõe requisitos e níveis de proteção que superam os padrões das normas europeias, consideradas referência mundial.

“É óbvio que os empresários gráficos têm a máxima preocupação com a segurança no ambiente de trabalho e com a saúde dos seus empregados. Mas as regras precisam refletir a realidade da nossa indústria, formada, na sua maioria, por empresas de micro e pequeno porte. Não se devem estabelecer exigências que as gráficas não podem cumprir, por maior esforço que façam”, afirmou o presidente da Abigraf/PE, Valdézio Figueiredo.

Desde 2011, a Abigraf e os Sindicatos têm informado ao Ministério do Trabalho e Emprego - MTE

“O ideal é que a NR 12 seja reavaliada com base em critérios técnicos, preservando as condições de segurança dos trabalhadores”



e aos demais órgãos federais a necessidade de adaptar a NR12 à realidade do setor gráfico. As inúmeras propostas continuam em debate, já foram feitas algumas alterações, mas a NR12 ainda necessita de amplos ajustes. Todavia, mesmo com propostas de alterações ainda sendo debatidas, o governo já fiscaliza e multa empresas em todo o País.

O que precisa ser feito, segundo o empresário Antonio Carlos Pereira, é tornar a NR 12 viável à realidade das gráficas. “A nossa esperança é que a NR 12 seja revisada de forma a viabilizar sua aprovação pelas gráficas de pequeno porte. O que existe hoje é uma norma absolutamente inviável para a maioria das empresas. A segurança dos trabalhadores é uma preocupação prioritária. Mas deve ser atendida por regras viáveis. Do contrário, a própria sobrevivência das empre-

sas estará em risco, o que significará mais crise e desemprego”.

Os dirigentes das regionais Norte e Nordeste da Abigraf têm participado de todos os eventos e esforços pela revisão da NR 12 nos itens que são de máxima importância para o setor gráfico, e que possam alinhar os interesses e perspectivas dos três segmentos envolvidos: governo, trabalhadores e empregadores. “O ideal é que a NR 12 seja reavaliada com base em critérios técnicos, preservando as condições de segurança dos trabalhadores, mas que não coloquem a maioria das empresas na ilegalidade”, disse Antonio.

A NR 12 NA PRÁTICA

O não cumprimento das disposições gerais da NR 12 pode levar a notificações, multa, penalidades e até interdição de equipamentos. Segundo relatos de empresários

de vários estados, nas visitas às gráficas os fiscais do MTE emitem notificações recomendatórias e estabelecem prazos para que a empresa se adeque. Mas há também aqueles que na segunda visita já emitem multas com altos valores que podem chegar a até 50 vezes o valor de referência do equipamento. Uma mesma máquina pode receber várias notificações. Por isso, as empresas devem ficar atentas para a adequação e evitarem problemas com a fiscalização.

O QUE É A NR 12?

A Norma Regulamentadora nº 12 define as referências técnicas, princípios fundamentais e medidas de proteção para garantir a saúde e a integridade física dos trabalhadores que lidam com máquinas e equipamentos. Entre os métodos de controle a serem adotados está a definição de protocolos e fluxos

de trabalho em todas as fases de operação e manutenção de máquinas. Também estão previstos treinamentos de todos os empregados e instalação de sistemas de segurança.

Quais setores devem aplicar a NR 12?

Ela deve ser aplicada em todos os setores e em qualquer empresa que possua equipamentos ou fluxos de trabalhos que apresentem riscos ao trabalhador.

Quais as medidas necessárias para garantir a segurança do trabalhador?

A NR 12 determina que as empresas devem adotar medidas de proteção coletiva, administrativas ou de organização do trabalho e de proteção individual.

Qual o princípio que a NR 12 utiliza para sistemas seguros e sistemas inseguros?

Os dispositivos de segurança previstos na norma foram formalizados pelo princípio da Falha Segura. Se há uma falha técnica ou humana, o sistema entra em um estado seguro pela atuação imediata de dispositivos de segurança específicos. Isso tem o objetivo de evitar um descontrole e danos pessoais ou materiais.

Quais as medidas de proteção coletiva previstas pela NR 12?

São medidas que envolvem a implantação de proteções físicas fixas nas áreas de risco, como o enclausuramento de sistemas de transmissão por correias e polias.

Outro exemplo é o circuito de parada de emergência. Cada tipo de máquina ou sistema de operação possui um tipo de proteção coletiva. A implantação depende de uma prévia análise.

Quais as medidas administrativas previstas pela NR 12?

Para que os sistemas de segurança e medidas de proteção funcionem, os funcionários devem estar treinados para isto. O treinamento deve ser documentado e periódico, envolvendo todos os procedimentos internos e riscos da atividade. A empresa deve, ainda, adotar uma política de manutenção preventiva de seus equipamentos, diminuindo a probabilidade de falhas técnicas.

Quais as medidas de proteção individual?

Elas devem ser aplicadas durante a jornada de trabalho, com a utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs), prevendo o tempo de exposição a fatores de riscos. Os itens devem ser definidos no PPRA e PCMSO da empresa.

PROPOSTAS

As bancadas empresariais na CNTT - Comissão Nacional Tripartite Temática da NR 12 têm reiterado ao MTE e a outros órgãos do Governo a necessidade de ajustes mais profundos e significativos e pretendem continuar negociando nova regulamentação que respeite as seguintes premissas:

> Linha de corte temporal para

preservar o parque industrial existente, sem retroagir para máquinas usadas;

- > Obrigações distintas para fabricantes e usuários, seguindo o padrão das normas europeias;
- > Possibilidade de interdição de máquinas e equipamentos somente se for comprovado grave e iminente risco por laudo técnico circunstanciado e por ato do Superintendente Regional do Trabalho e Emprego;
- > Tratamento diferenciado para as microempresas e empresas de pequeno porte, o qual não fique restrito às obrigações acessórias e aos aspectos burocráticos contemplados pela Portaria nº 857/2015.

A **NR 12** foi publicada no Diário Oficial da União em 24 de dezembro de 2010. A partir de então, quem vende ou aluga máquinas, sejam novas ou usadas, importadas ou nacionais, em território brasileiro, passou a ser obrigado a se adaptar às regras. E quem as utiliza também. Foram concedidos 131 prazos diferentes para adequação. Para a maioria das empresas, a NR passou a ser exigida a partir de junho de 2013.



Qual é a sua PRIORIDADE?

Por Thomaz Caspary

Todos têm suas prioridades. Você por acaso sabe qual é a sua e mais importante prioridade?

Interrupções nós temos a todo o momento, elas sempre vão acontecer. O problema é quando as pessoas se perdem nesse volume de informações e atividades que vão chegando e não conseguem dar conta das suas verdadeiras prioridades.

Um fato muito comum quando observamos pessoas trabalhando é a falta de claras prioridades do que deve ser feito. Isso causa uma gigantesca confusão mental e, por consequência, uma grande perda de tempo no nosso dia-a-dia.

O quadro é mais ou menos o seguinte: você está trabalhando em uma tarefa chata, dentro de algum tempo você começa a ficar com “sacose” e vai checar sua Caixa de Entrada, aí descobre um monte de outras atividades para fazer e começa a responder seus e-mails.

No meio do caminho, surge um e-mail um pouco mais chato e você vai ver o que está acontecendo na Internet, em algum portal ou até em uma rede social. Depois disso, você volta para aquela tarefa chata que parou e começou toda a

nossa história, quando, de repente, toca o telefone e começa tudo de novo.

Interrupções nós temos a todo o momento, elas sempre vão acontecer (geradas por nós mesmos ou por terceiros). O problema é quando as pessoas se perdem nesse volume de informações e atividades que vão chegando e não conseguem dar conta das VERDADEIRAS PRIORIDADES.

A solução é todo dia ter uma lista de prioridades do que realmente deve ser feito. Essas prioridades não podem nunca lotar todas as

suas horas de trabalho, ou você vai "empurrar com a barriga" e se frustrar.

Comece com a primeira prioridade da sua lista, enquanto estiver executando essa prioridade, deixe o e-mail fechado, ou seja, foco no que está fazendo. Terminou? Aí sim vai passear no e-mail, na Internet etc. Se surgiu algo novo nessa passeada, transforme em prioridade e coloque na lista. Simples, mas não é fácil!

Isso é treino. É disciplina. É aprender a controlar não o tempo, mas seus dedos, sua ansiedade, sua

atenção. É gerenciando você que você se torna o senhor do seu tempo, e não o escravo dele.

Só que as pessoas têm preguiça de tentar, elas começam e desistem. Voltam para a zona de conforto, que é tentar fazer tudo, não conseguir dar conta e reclamar que não dá tempo para mais nada! Sempre dá, é uma questão de o benefício ser maior que a preguiça.

A sua próxima prioridade é controlar VOCÊ e com isso controlar seu tempo!

Pense nisso.

*Thomaz Caspary é consultor de empresas



TRÊS PALAVRAS DEFINEM OS SERVIÇOS DA TRIUNFO:

EFICIÊNCIA
VARIEDADE,
E RAPIDEZ.

Não há obstáculo quando queremos superar suas expectativas. A Triunfo trabalha com uma equipe de confiança, grandes parceiros e variedade. Além disso, nossa entrega é a mais rápida da cidade. Se você não tem tempo a perder e precisa de praticidade, pode contar com a Triunfo.

- Papéis;
- Material para escritório;
- Material de limpeza;
- Suprimentos para informática;
- Comunicação visual;
- Suprimentos gráficos.



Em defesa da INDÚSTRIA GRÁFICA



A Abigraf e os Sindicatos do Norte e Nordeste têm feito esforços permanentes em defesa dos interesses das empresas filiadas às respectivas entidades. Participamos ativamente dos vários fóruns de debate e de pressão, organizados pela Abigraf Nacional. Estamos unidos e determinados em defesa de medidas urgentes e fundamentais, como o Projeto de Lei 7867/2014, de autoria do deputado federal Vicentinho, objetivando que os livros didáticos destinados ao PNLD - Programa Nacional do Livro Didático e de Similares, bem como aqueles beneficiados por incentivos fiscais, como os da Lei Rouanet, sejam necessariamente impressos por gráficas nacionais, fazendo com que o dinheiro público neles investidos permaneça no País e contribua para gerar localmente

mais empregos, tributos e riquezas. Esta medida será fundamental para corrigir a grave distorção que hoje se verifica, com livros didáticos sendo impressos na China e em outros países da América do Sul.

FRENTE PARLAMENTAR

Através da Frente Parlamentar do Setor Gráfico e da Mídia Impressa, lançada em agosto de 2015, defendemos, dentre outros, o PLP (Projeto de Lei Complementar) 366/2013, de autoria do senador Romero Jucá, com o objetivo de corrigir a legislação complementar que hoje dá margem à dupla tributação de produtos gráficos, que acabam onerados tanto por ICMS quanto por ISSQN. A matéria já foi aprovada no Senado, tramitou e foi aprovada na Câmara e, desde setembro de 2015, retornou ao Senado Federal.

LICITAÇÕES

Do mesmo modo, estamos atentos ao debate sobre o projeto de modernização da Lei de Licitações. Segundo proposta da Comissão Especial Temporária instalada pelo Senado Federal, deverá haver mudanças significativas nos mecanismos de contratação e compras de produtos e serviços pelos órgãos públicos. A proposição da Indústria Gráfica é pelo respeito ao verdadeiro teor do artigo 30 da Lei 8.666/96, que trata das exigências da comprovada capacidade técnica operacional da empresa licitante. Nesta perspectiva, esperamos o fim das fraudes nas licitações e um basta às compras de serviços gráficos a empresas fantasmas e de segmentos alheios à nossa atividade.

CNI é a Confederação Nacional da Indústria Gráfica



Circulam informações no setor sobre uma “Confederação Nacional da Informação e Comunicação Audiovisual” que seria fundada no dia 12 de abril deste ano, em Brasília. É importante reiterar a todas as empresas que tal entidade é totalmente estranha à Indústria Gráfica Brasileira. Somente os Sindicatos da Indústria Gráfica representam o nosso setor, bem como as Federações da Indústria em seus respectivos estados e, por fim, a Confederação Nacional da Indústria - CNI, entidade máxima de representação do setor gráfico, que tem como missão apoiar o desenvolvimento e atuar na defesa de nossos interesses.

A empresa que por acaso negociar ou efetuar alguma contribuição a “entidades fantasmas” estará fazendo ato sem efeito legal e poderá ser obrigada a contribuir à entidade sindical que

representa legalmente a Indústria Gráfica. Portanto, é importante que, na dúvida, a empresa entre sempre em contato com o Sindicato da Indústria Gráfica.

CNI - A Confederação Nacional da Indústria - CNI é a representante da indústria brasileira. É o órgão máximo do sistema sindical patronal da indústria e, desde a sua fundação, em 1938, defende os interesses da indústria nacional e atua na articulação com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além de diversas entidades e organismos no Brasil e no exterior.

Representa 27 federações de indústrias e 1.250 sindicatos patronais, aos quais são filiadas quase 700 mil indústrias. Administra diretamente o Serviço Social da Indústria (SESI), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL). A CNI tem sede em Brasília.

CONJUNTURA

É PRECISO UM CHOQUE DE GESTÃO

Os empresários gráficos do Norte e Nordeste acompanham e juntam-se aos demais setores da sociedade que clamam urgentes mudanças de rumo na governabilidade do País. São revoltantes para os cidadãos que trabalham, sofrem e levam adiante o nosso Brasil, as notícias diárias sobre escândalos de corrupção. Além de interferir drasticamente na vida de nossas empresas e das famílias, esses fatos vão de encontro aos princípios que adotamos para guiar nossas vidas.

Chama a atenção os frequentes e já corriqueiros desrespeitos legais, morais e éticos, por parte de governantes e legisladores. Por outro lado, é notório que a atual Presidente da República demonstra não possuir mais as plenas e necessárias condições para articular as políticas que nos levem a superar a atual crise econômica. É urgente, portanto, que algo seja feito para viabilizar um imediato choque de gestão, pois a Indústria não suporta mais as dificuldades impostas pelo atual governo.

Os dirigentes das regionais Norte e Nordeste da Abigraf têm participado dos vários fóruns empresariais que ora se organizam para exigir reformas nas políticas econômicas e a fundamental preservação de princípios éticos e morais.

mais informação mais florestas plantadas

Você ♥ papel
Dá para entender



Você sabia que as empresas brasileiras produtoras de papel obtêm 100% da celulose a partir de florestas plantadas?*

A área de florestas plantadas no Brasil equivale a 2.6 milhões de campos de futebol.**

Leia seu jornal favorito tranquilamente, pois o papel é feito de madeira natural e renovável.

Para descobrir fatos ambientais surpreendentes sobre a comunicação impressa e o papel, visite www.twosides.org.br



Two Sides é uma iniciativa que promove o uso responsável da comunicação impressa e do papel como uma escolha natural e reciclável para comunicações poderosas e sustentáveis.

*IBÁ, 2015.

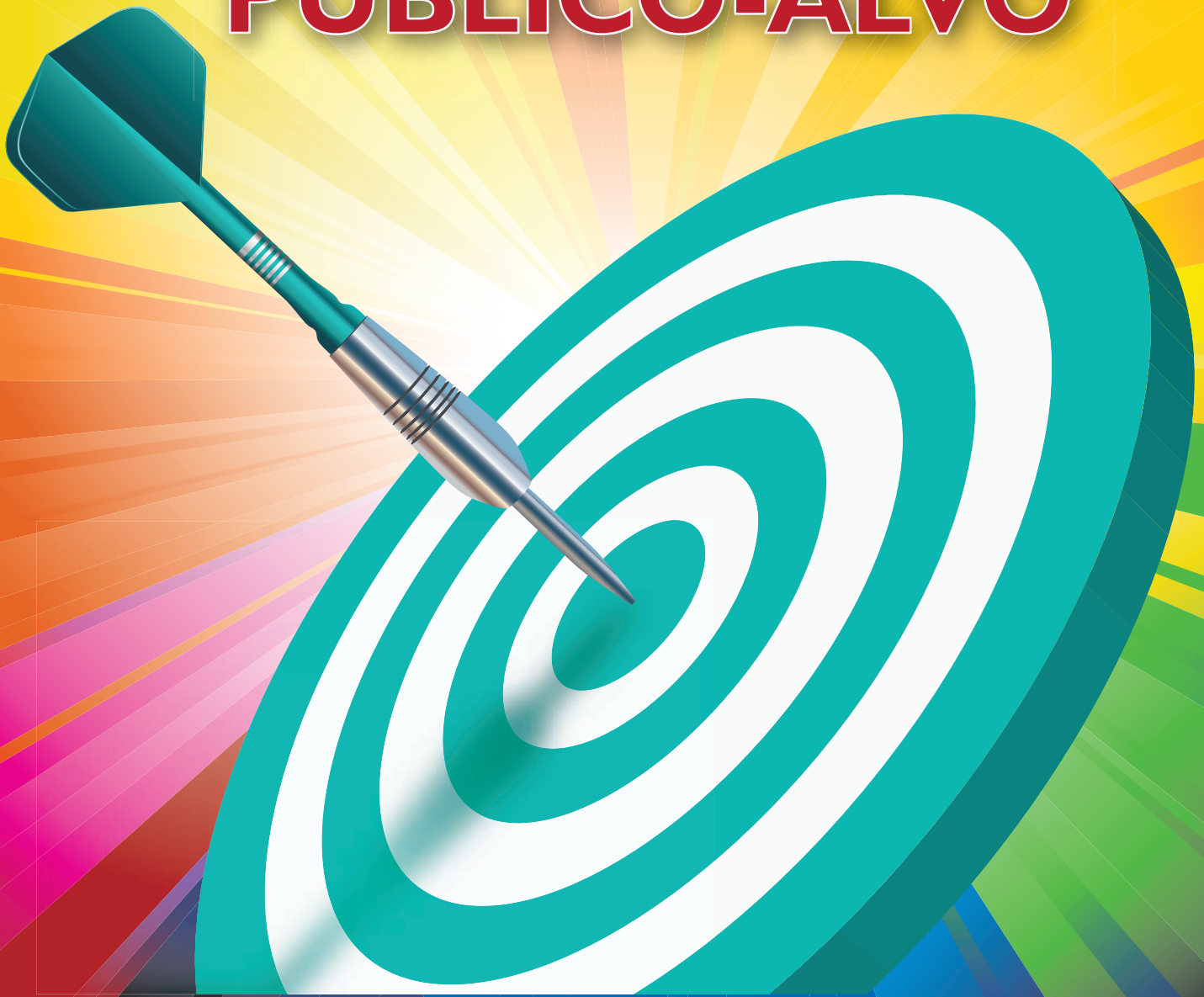
**Two Sides Brasil, 2015.

A comunicação impressa e o papel têm uma ótima história ambiental para contar



www.twosides.org.br

ATINJA SEU PÚBLICO-ALVO



**Anuncie na revista Graphium e
dê mais visão à sua empresa**

GRAPHIUM

CONTATOS PARA COMERCIALIZAÇÃO

Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Pernambuco
Rua Capitão Lima - 116, Santo Amaro - Recife/PE - 50040-080
Fone: 81 3081.1100 | revistagraphium.none@gmail.com
www.sindusgraf-pe.com.br



Insumos de Qualidade

A Metalgâmica, há 43 anos, compromete-se em fabricar e distribuir os melhores produtos e insumos gráficos para sua empresa.



Consulte-nos!
Linha completa de insumos e produtos gráficos.



metalgamica.com.br

Filial Metalgâmica Recife (PE)
Tel. 81 3339-4442 e 3339-4444
Matriz Metalgâmica São Paulo (SP)
Tel. 11 2782-7000

